



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR
ISSN 2675-6218

**OS DETERMINANTES DA PERFORMANCE DO SECTOR BANCÁRIO: UM ESTUDO EMPÍRICO
 NO CONTEXTO ANGOLANO, ENTRE 2012 – 2020**

**DETERMINANTS OF THE PERFORMANCE OF THE BANKING SECTOR: AN EMPIRICAL STUDY
 IN THE ANGOLAN CONTEXT, BETWEEN 2012 – 2020**

**DETERMINANTES DEL DESEMPEÑO DEL SECTOR BANCARIO: UN ESTUDIO EMPÍRICO EN EL
 CONTEXTO ANGOLEÑO, ENTRE 2012 – 2020**

Adão Miguel Sebastião¹

e493944

<https://doi.org/10.47820/recima21.v4i9.3944>

PUBLICADO: 09/2023

RESUMO

A presente pesquisa teve como objectivo, identificar os Determinantes da Performance do Sector Bancário que podem afectar o desempenho económico e financeiro dos bancos em Angola no período de 2012 a 2020. Assim, a amostra está constituída por 20 bancos, sendo 159 observações no total analisado. Para o presente estudo recorreu-se aos dados secundários e pesquisa do tipo qualitativa e quantitativa, ambos os métodos foram usados para fazer face a recolha e análise dos relatórios técnicos e conta de cada banco que compõe o estudo, e o seu tratamento estatístico por meio de *softwares* SPSS-26 e STATA - 64 para análise e tratamento dos dados em painel no período de 2012 a 2020. Analisou-se o coeficiente de correlação de *Pearson* e abordagem analítica de regressão linear múltipla. Os resultados obtidos revelam que a adequação do capital e a dimensão do banco têm efeitos positivos significativos no desempenho financeiro dos bancos comerciais Angolanos, seguidamente no Retorno sobre o activo total (ROA) e Margem financeira líquida (MFL).

PALAVRAS-CHAVE: Bancos Comerciais. Desempenho Financeiro. Sistema Financeiro.

ABSTRACT

This research aimed to identify the Performance Determinants of the Banking Sector that may affect the economic and financial performance of banks in Angola in the period from 2012 to 2020. Thus, the sample is recognized by 20 banks, with 159 observations in total. For the present study, secondary data and qualitative and quantitative research were used, both methods were used to carry out the collection and analysis of the technical report and account of each bank that makes up the study, and its statistical treatment. Using SPSS-26 and STATA-64 software for analysis and treatment of panel data from 2012 to 2020. Pearson's collaborative coordinator and analytical approach of multiple linear regression were analyzed. The results obtained showed that the improvement in capital and the size of the bank have significant positive effects on the financial performance of Angolan commercial banks, then on Return on Assets total (ROA) and Net Interest Income (MFL).

KEYWORDS: Commercial Banks. Financial Performance. Financial System.

RESUMEN

*El objetivo de esta investigación es identificar los determinantes del Desempeño del Sector Bancario que pueden afectar el desempeño económico y financiero dos bancos en Angola en el período de 2012 a 2020. Así, la muestra está compuesta por 20 bancos, con 159 observaciones no total analizadas. Para el presente estudio se utilizaron los datos secundarios y cualitativos y cuantitativos de la investigación, ambos métodos utilizados para afrontar la recolección y análisis de los informes técnicos y contables de cada banco que comprendió el estudio, y su tratamiento estadístico mediante el uso del SPSS-26. y STATA - 64 software para analizar y tratar dos datos en el período de 2012 a 2020. Analisou-se o coeficiente de correlación de *Pearson* y enfoque analítico de regresión lineal múltiple. Los resultados obtenidos revelan que la suficiencia de capital y el tamaño del banco tienen*

¹ Universidade Gregório Semedo, Faculdade de Ciências Económicas e Empresariais Luanda – Angola. Universidade de Aveiro, Departamento de Economia, Gestão, Engenharia Industrial e Turismo, Aveiro – Portugal.



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

OS DETERMINANTES DA PERFORMANCE DO SECTOR BANCÁRIO: UM ESTUDO EMPÍRICO NO
CONTEXTO ANGOLANO, ENTRE 2012 – 2020
Adão Miguel Sebastião

efectos positivos significativos en el desempeño financiero dos bancos comerciales angoleños, seguidos por el Retorno sobre Activos totales (ROA) y el Margen Financiero Líquido (MFL).

PALABRAS CLAVE: Bancos Comerciales. Diseño Financiero. Sistema de Finanzas.

1. INTRODUÇÃO

A rentabilidade bancária e a constância entre as instituições financeiras tornaram-se cada vez mais importantes nos círculos regulatórios e de supervisão bancária, de acordo com pesquisas prévias (Adelopo *et al.*, 2018; Batten; Vo, 2019; Chen *et al.*, 2018). Todavia, pesquisa da mesma natureza, a descrever (Adusei, 2015; Caprio; Klingebiel, 2003; Demirgüç-Kunt; Huizinga, 1999), suportou a importância da rendibilidade dos bancos na previsão de dificuldades financeiras e de crises bancárias. Por outras palavras, é necessária a investigação dos determinantes da performance entre os bancos comerciais, em termos de competitividade, estabilidade global, eficácia e eficiência dos bancos (Adelopo *et al.*, 2018; Al-Harbi, 2019; Căpraru; Ilnatov, 2015; Dietrich; Wanzenried, 2014; El-Chaarani, 2019; Menicucci; Paolucci).

O presente trabalho de investigação, subordinado ao tema: Os Determinantes da Performance do Sector Bancário: Um estudo empírico no contexto Angolano, entre 2012 e 2020, tendo como objetivo geral, identificar os Determinantes da Performance do Sector Bancário que podem afectar o desempenho económico e financeiro dos bancos Angolanos no período entre 2012 e 2020.

Assim, foram definidos os seguintes objectivos específicos: (1) Fundamentar teórico e metodologicamente os determinantes da performance do sector bancário, por intermédio de artigos científicos, revistas académicas, livros, relatórios e outros meios adequados para a realização da presente pesquisa bibliográfica; (2) Caracterizar os bancos em estudo; (3) Descrever o efeito da adequação de capital sobre o desempenho financeiro dos bancos em Angola; (4) Avaliar a influência da qualidade dos activos no desempenho financeiro dos bancos em Angola; (5) Analisar a influência da eficiência da gestão sobre o desempenho financeiro dos bancos em Angola; (6) Analisar a influência da Gestão de Liquidez sobre o desempenho financeiro dos bancos em Angola; (7) Discutir os resultados alcançados.

Essa pesquisa justifica-se, pois busca demonstrar os Determinantes da Performance do Sector Bancário: Um estudo empírico no contexto Angolano, entre 2012 e 2020, de maneira a manter os administradores e gestores dos bancos em alerta no quesito da dinâmica financeira e sobre tudo na arquitectura das suas estratégias. Permitindo a elaboração de diagnósticos, para o bom aperfeiçoamento na tomada de decisão e o crescimento dos Bancos de modo geral.

Por um lado, justifica-se pelo facto de demonstrar a sociedade a importância em conhecer a situação financeira dos Bancos Angolanos em abordagem, por meios de algumas variáveis usadas e aprovada cientificamente para se fazer o estudo das Determinantes da performance dos Bancos.



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

OS DETERMINANTES DA PERFORMANCE DO SECTOR BANCÁRIO: UM ESTUDO EMPÍRICO NO
CONTEXTO ANGOLANO, ENTRE 2012 – 2020
Adão Miguel Sebastião

Por outro lado, elucidar e contribuir no avanço da literatura no sector académico, de forma a criar bases sólidas para uma investigação coesa, sobretudo no contexto angolano onde temas em abordagens são irrisórios.

Para a referida pesquisa, o problema que se levanta é: Quais são os factores específicos dos bancos que podem afectar o desempenho económico e financeiro dos bancos em Angola no período de 2012 a 2020?

Segundo Penney (2017), desde finais de 2014, Angola vive uma profunda crise financeira e económica devido à quebra para metade nas receitas da exportação de petróleo. Angola tinha em circulação, em agosto, 451.023 milhões de kwanzas (equivalente a 2.313 milhões de euros) em notas e moedas, o valor mais alto em mais de meio ano, segundo dados do banco central Angolano.

Desde janeiro, quando o dólar atingiu valores máximos do ano de 2014, o BNA chegou a retirar de circulação mais de 78.100 milhões de kwanzas (400 milhões de euros), até final de junho, numa estratégia de valorização da moeda nacional.

O chefe da missão do Fundo Monetário Internacional (FMI) para Angola, Ricardo Velloso, admitiu recentemente que a retirada de circulação de moeda nacional é uma medida positiva, pelas repercussões no corte nas taxas de câmbio no mercado paralelo, que permanecem em mais do dobro do valor oficial.

"É uma medida muito importante, que ajuda no controlo da inflação e ajuda a reduzir o diferencial entre a taxa de câmbio do mercado de rua e a taxa oficial", destacou o chefe da missão do FMI, questionado pela Lusa.

Angola vive desde finais de 2014 uma profunda crise financeira e económica decorrente da quebra para metade nas receitas com a exportação de petróleo, tendo desvalorizado o kwanza, face ao dólar, em 23,4% em 2015 e mais 18,4% ainda no primeiro semestre de 2016.

A taxa de câmbio oficial cifra-se atualmente em cerca de 166 kwanzas (90 cêntimos de euro) por cada dólar, quando antes do início da crise das receitas do petróleo, ainda em 2014, era de 100 kwanzas.

Para as organizações se manterem consistentes e robustas no mercado os gestores precisam de auxílio no que tange a leitura dos indicadores que nela advem (demonstrações financeiras). "Numa qualquer organização, pública ou privada, o pensamento de um financeiro traduz-se numa tentativa constante de equilibrar as entradas e as saídas de dinheiro, as receitas e as despesa, os pagamentos e os recebimentos" (Guerreiro, 2016, p. 20).

A presente pesquisa está estruturada por etapas e está descrita da seguinte forma: introdução ao tema, caracterização do problema de investigação, principais objectivos a serem alcançados ao longo do estudo, e as questões de investigação. Na secção seguinte abordou-se sobre a revisão da literatura onde se fez o enquadramento sobre o sistema financeiro de forma geral, e consuma-se a contextualização e caracterização do sistema financeiro Angolano e da banca em particular. E por outra, perpetra-se o desenvolvimento do estudo empírico, explicitando a metodologia, métodos e técnicas a serem usado para responder ao problema de investigação ou para testar as



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

OS DETERMINANTES DA PERFORMANCE DO SECTOR BANCÁRIO: UM ESTUDO EMPÍRICO NO
CONTEXTO ANGOLANO, ENTRE 2012 – 2020
Adão Miguel Sebastião

hipóteses apresentadas. E por último fez-se a análise e discussão dos resultados obtidos na investigação por meio de testes estatísticos realizados.

2. REFERENCIAL TEÓRICO

O sistema financeiro é o ponto de partida de análise para a identificar alguns factores específicos do desempenho dos bancos em Angola no período de 2012 a 2020. Assim, o presente capítulo faz um breve retrato do sistema financeiro.

2.1 Introdução ao Sistema Financeiro

Qualquer economia em desenvolvimento ou em via de desenvolvimento assenta num sistema financeiro capaz de agrupar os agentes económicos de modo a solidificar a economia local, neste marasmo, o sistema bancário surge como o principal interveniente do sistema financeiro contribuindo com maior concentração de participantes dos aforradores e investidores. Denomina-se Sistema Financeiro um grupo de instituições que se dedicam ao trabalho de favorecer condições satisfatórias para a manutenção de um fluxo de recursos entre poupadores e investidores (Assfaw, 2018; Menicucci; Paolucci, 2016; Caiado, 2015; Rodrigues, 2012; Peres, 2011).

A teoria económica tradicional descreve os recursos básicos para uma empresa operar em termos de terra clássica, trabalho e outros activos económicos (Sullivan, 2000). No entanto, na era da economia do conhecimento, as organizações em todo o mundo reconheceram que os recursos intangíveis de uma empresa são mais propensos a contribuir para a empresa atingir e sustentar um desempenho superior (Eisenhardt; Schoonhoven, 1996).

O sector bancário é o principal órgão responsável pelo funcionamento do sistema financeiro “é um facto que o sector financeiro desempenha uma missão essencial e imprescindível no funcionamento da economia de qualquer país”. Não seria exequível nem possível os agentes económicos efectuar transacções entre si sem a intervenção do sector financeiro” (Caiado, 2015, p. .50).

Ao mobilizar os fundos dos aforradores, canalizando-os para o sector produtivo, o sistema financeiro possibilita a transferência de recursos económicos no tempo e no espaço, além-fronteiras e entre sectores, facilitando também por esta via a gestão de riscos através da diversificação (Rodrigues, 2012).

O sistema financeiro é um conjunto de instituições e processos através dos quais a poupança dos agentes excedentários são transferidos para os agentes deficitários (Francisco, 2017).

2.2 O Papel do Sistema Financeiro

Os autores Soares *et al.*, (2018) afirmam que o sistema financeiro é composto por cinco elementos principais que desempenham um papel fundamental nas nossas economias: a moeda, os instrumentos financeiros, os mercados financeiros, as instituições e as autoridades de supervisão



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

OS DETERMINANTES DA PERFORMANCE DO SECTOR BANCÁRIO: UM ESTUDO EMPÍRICO NO
CONTEXTO ANGOLANO, ENTRE 2012 – 2020
Adão Miguel Sebastião

(bancos centrais e outros reguladores). Identificar cada um destes elementos e o respectivo papel é fundamental para perceber o funcionamento do sistema financeiro e as funções que desempenha nas nossas economias.

A moeda é fundamental como meio de pagamento e de reservas de valor.

Os instrumentos financeiros servem para canalizar recurso dos agentes que têm recursos disponíveis (como a poupança) para aqueles que necessitam de recurso para investir.

Servem ainda para transferir o risco para os agentes com melhores capacidades para o gerir obrigações, acções e apólices de seguros são exemplos de instrumentos financeiros.

Os mercados financeiros permitem a compra e venda dos instrumentos financeiros de forma rápida e com baixo custo, o que os torna interessantes para os agentes económicos.

As instituições financeiras fornecem um leque variado de serviços, incluindo acesso aos mercados e disponibilização de informação sobre a qualidade dos devedores. Os bancos, as seguradoras e sociedades financeiras são exemplos de instituições financeiras.

As autoridades de supervisão, em particular os bancos centrais, têm um papel determinante na monitorização e estabilização do sistema.

2.3 Regulação do Sistema Financeiro

O funcionamento eficiente do sistema financeiro exige que exista confiança por parte dos agentes nas instituições e nos mercados financeiros. Muitas das crises financeiras verificadas ao longo dos séculos tiveram na sua génese problemas de confiança no sistema. Por isso, desde sempre, um dos elementos essenciais para o bom funcionamento dos mercados foi a existência de uma regulação financeira adequada e eficiente Soares *et al.*, (2018).

Ao longo dos tempos foram sendo criados reguladores financeiros, como os bancos centrais ou as comissões de supervisão dos mercados financeiros, que existem hoje na generalidade dos países onde existem mercados financeiros desenvolvidos (Rodrigues, 2012, p. 63). Como afirma o Rodrigues (2012) é hábito distinguir dois tipos de sistema financeiros:

1. Os que assentam no sistema bancário;
2. Os sistemas mais dependentes dos mercados de capitais.

Podem ainda identificar – se três segmentos, outrora bem distintos:

1. O bancário (aceita depósitos e concede empréstimos);
2. O segurador (garante um pagamento em caso de ocorrência de contingências);
3. O financeiro (permite o acesso directo ao mercado)

2.4 Evolução do Sistema Financeiro Angolano

Segundo Peres (2011) a data de 21 de agosto de 1865 a abertura da primeira sucursal do Banco Nacional Ultramarino (BNU), em Luanda, e as suas notas passaram a constituir a moeda



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

OS DETERMINANTES DA PERFORMANCE DO SECTOR BANCÁRIO: UM ESTUDO EMPÍRICO NO
CONTEXTO ANGOLANO, ENTRE 2012 – 2020
Adão Miguel Sebastião

oficial. Pode se afirmar que este facto marca a inauguração do sistema bancário em Angola, na época colonial de Portugal.

Sessenta e um anos depois encerrava o BNU por situações políticas, no mesmo ano isto em 1926 deu-se a inauguração do Banco Nacional de Angola, sociedade anónima de responsabilidade limitada, constituída por escritura pública de 8 de setembro do referido ano ao abrigo do Decreto nº 12131 de agosto de 1926 com sede em Lisboa Peres (2011).

De acordo com Peres (2011), a independência de Angola em 1975 e o período de guerra civil de mais de 30 anos, contribuíram para que o sistema financeiro Angolano passasse por três etapas. A primeira etapa que compreende o período de 1976 a 1997, foi caracterizada pelo confisco do Banco de Angola e criação do BNA a 10 de novembro de 1976, assumindo as funções de banco central, emissor e comercial.

A segunda etapa (1998 a 2000) marca o início das reformas económicas, onde foram definidas as estratégias que tivessem em linha de conta o exercício da actividade, supervisão e saneamento das instituições bancárias. A terceira etapa que compreende o período iniciado em 2000, foram registados avanços significativos comparáveis aos níveis internacionais. Foi neste momento em que foi instituído o sistema de pagamentos de Angola, com o objectivo de supervisionar e regular as transacções do sector bancário Angolano fazendo.

De acordo com Francisco (2017, p. 19), “em 2005, destaca-se as seguintes leis: Lei nº 5/05, de 9 de julho, a Lei do Sistema de Pagamento de Angola, em conjunto com diplomas regulamentares publicados pelo BNA, para implementação do Sistema de Pagamentos em tempo Real (SPTR), que tornou possíveis serviços de transferência de fundos em tempo real”.

Para Peres (2011), “O Banco Nacional de Angola, no seu cerne, tem a função de banco central, que é de assegurar a preservação do valor da moeda nacional, participar na definição das políticas monetárias financeira e cambial, e como banco emissor investido no direito exclusivo de emissão de notas e moedas metálicas, as quais têm curso legal e poder liberatório” (p. 42).

2.5 Modelo do Sistema Financeiro Angolano

Quando se retracta de modelo, temos a noção de um determinado protótipo de um objecto, no mesmo diapasão, todo e qualquer sistema financeiro tem órgãos que regulam o seu mercado aplicando as leis normas e princípios que norteiam a sua actividade, logo o mercado Angolano não fica de fora nesta esfera jurídica. Lei das Instituições Financeiras (Lei nº 13/05 de 30 de setembro¹) a presente lei regula o processo de estabelecimento, o exercício de actividade, a supervisão e o saneamento das instituições financeiras (Dias, 2011).

A origem da regulação financeira deve-se à constatação de que não existem mercados perfeitos e que as falhas de mercado são inevitáveis. Em Economia, a noção de falha de mercado decorre da possibilidade de verificação de desvios em relação ao equilíbrio que seria alcançado na

¹ Lei nº 13/05, de 30 de setembro, enquadra as instituições financeiras em dois tipos: as instituições bancárias, que são os bancos em geral, e as instituições financeiras não bancárias.



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

OS DETERMINANTES DA PERFORMANCE DO SECTOR BANCÁRIO: UM ESTUDO EMPÍRICO NO
CONTEXTO ANGOLANO, ENTRE 2012 – 2020
Adão Miguel Sebastião

presença de um mercado perfeitamente competitivo. Assim, uma falha de mercado impede que o mercado produza bens e serviços em condições eficientes e ao mínimo custo.

No sistema financeiro, as falhas de mercado tendem a afectar a eficiência dos mercados, a solidez do sistema e a equidade entre participantes nas trocas. Portanto, a regulação justifica-se pela necessidade de reprimir a ocorrência ou minimizar os efeitos de falhas de mercado. Está subjacente à decisão de regulação e supervisão a suposição de que os custos gerados por essa intervenção são menos gravosos que os custos que seriam originados pela (Dias, 2012) plena manifestação dessas falhas de mercado.

De acordo a Capitais (2023), a regulação tem como fontes fundamentais as leis e as instituições de regulação, a quem não só compete a vigilância do acatamento daquelas leis como, ainda, a emissão de normas e a fiscalização dos mercados. Em Angola, são entidades reguladoras do sistema financeiro o Banco Nacional de Angola (BNA), a Comissão do Mercado de Capitais (CMC) e a Agência Angolana de Regulação e Supervisão de Seguros (ARSEG), cada uma dotada de autonomia e independência, quer em termos financeiros e patrimoniais, quer em termos de gestão e administração.

Estes órgãos de regulação e supervisão quando aplicadas as leis para manter a transparência possibilita com que haja um mercado financeiro transparente e capaz de dar resposta aos agentes económicos que nele actuam.



Figura 1- Estrutura do sistema financeiro Angolano

2.6 Principais Indicadores do Sistema Financeiro Angolano

Mormente para o sistema financeiro os rácios ou indicadores são de tamanha conveniência no ponto de vista estratégico e político, permite os órgãos de supervisão colher opiniões de acordo o relatório técnico e conta, dando respaldo aos gestores para a tomada de decisões tendo em atenção os indicadores que sustenta a sua economia.

Assim sendo, Francisco (2017) afirma que os principais indicadores do sistema financeiro Angolano são:

- ✓ Produto Interno Bruto (PIB);
- ✓ Retorno sobre o Activo Total (ROA);
- ✓ Retorno sobre o Capital Próprio (ROE); e



- ✓ Rácio de liquidez.

2.7 Estado da Arte

Ao pesquisar sobre os determinantes da performance do sector bancário é indispensável fazer o enquadramento conceitual da performance, pelo facto dela oferecer uma visão criteriosa no ponto de vista avaliativo para a melhoria dos bancos em estudo, de modo a se chegar a uma tomada de decisão mais acertada. Assim, os determinantes da performance dos bancos permanecem questionáveis entre os investigadores. Vários estudos foram realizados para pesquisar causas que influenciam a lucratividade da empresa. Essas causas internas específicas da empresa incluem tamanho, gestão do capital de giro, idade da empresa e alavancagem (Khan *et al.*, 2018; Grau & Reig, 2021; Pervan *et al.*, 2019; Dalci, 2018; Nguyen & Nguyen, 2020).

O exame empírico de múltiplos factores que teoricamente se relacionam com a rentabilidade foi afectado em estudos anteriores. Isto abrangia alavancagem financeira (Grau e Reig, 2021); tamanho (Mijić *et al.*, 2018; retorno sobre o ativo total (Afrifa & Tingbani, 2018); lucro operacional líquido (Menicucci, 2018); índice de rotatividade de recebíveis, índice de liquidez e retorno sobre activo total (Singhania & Mehta, 2017); retorno sobre o ativo total (Kasozi, 2017); índice de endividamento e alavancagem financeira (Acikgoz, 2021); retorno sobre o capital investido e retorno sobre ativos (ROA) (Jakpar *et al.*, 2017); índice de patrimônio líquido (Herciu & Ogorean, 2018); participação de mercado (Blažková; Dvoulety, 2019); Pesquisa e Desenvolvimento (P&D) (De Simone *et al.*, 2020); e índice de activo circulante (Bayaraa, 2017).

Os indicadores financeiros em referência foram examinados em diferentes países por estudos precedentes. Grau e Reig (2021) focado na Europa; Dimitropoulos (2018) na Grécia; Dimitrić *et al.*, (2019) na Espanha; Batool e Sahi (2019) No Reino Unido; Weidman *et al.* (2019) nos Estados Unidos; Dalci (2018) na China; Kaluarachchi (2021) no Sri Lanka; (Khan, et al., 2018) na Austrália; Kaluarachchi (2021) no Japão; Nanda e Panda (2018) na Índia; e Mijić *et al.*, (2018) na Sérvia; no Kenya (Ongore; Kusa, 2013). Esses estudos se concentraram no exame dos determinantes da lucratividade, seja por meio de abordagem descritiva ou empírica.

2.7.1 Tamanho do banco

Uma das variáveis usadas que representa a lucratividade das instituições monetárias, bancos em concreto é o tamanho do banco, e esta premissa é apoiada em estudos anteriores, incluindo (Adelopo *et al.*, 2018; Al-Homaidi *et al.*, 2019; Ali; Puah 2019; Menicucci; Paolucci 2016; Zolkifli *et al.*, 2019). De acordo com pesquisas feitas desta natureza, os bancos de maior dimensão podem aproveitar benefícios como economias de escala que levam a uma redução de custos (Bolarinwa *et al.*, 2019; Bourke, 1989; Sahyouni *et al.*, 2018).

De forma geral, o tamanho do banco é reiteradamente utilizado para medir economias de escala ou outras no setor bancário (Chen *et al.*, 2018). Especificamente, os bancos de grande dimensão podem tirar partido de economias de escala com custos exigiu ou economias de âmbito



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

OS DETERMINANTES DA PERFORMANCE DO SECTOR BANCÁRIO: UM ESTUDO EMPÍRICO NO
CONTEXTO ANGOLANO, ENTRE 2012 – 2020
Adão Miguel Sebastião

com diversificação de produtos/empréstimos, permitindo um acesso ao mercado que não é possível entre bancos de pequena dimensão (Kosmidou, 2008).

Para Sufian & Chong (2008), o tamanho do banco pode influenciar positivamente a sua rentabilidade na presença de economias de escala significativas e nos casos em que a diversificação leva a um risco mais elevado, o que frutificaria um efeito negativo. Certos autores afirmam que o tamanho dos bancos é acrescido através da entrada de novos mercados ou do desenvolvimento de novas agências, incorrendo em custos operacionais adicionais ao longo do caminho e corroendo os seus lucros (Dietrich; Wanzenried, 2014).

A relação existente entre o tamanho para com a rentabilidade tem sido, reiteradamente, perquirida por trabalhos prévios e as perspicuidades mostram que o tamanho tem um papel como determinante da rentabilidade do banco, com alguns deles apoiando uma relação positiva tamanho do banco-desempenho do banco (Adelopo et al., 2018 ; Ali; Puah, 2019 ; Almaqtari et al., 2019 ; Bolarinwa et al., 2019; Menicucci; Paolucci, 2016 ; Pervan; Pelivan, 2015 ; Sahyouni et al., 2018 ; Zolkifli et al., 2019).

Enquanto isso, outras pesquisas empíricas mostraram uma relação negativa entre as duas variáveis, incluindo (Batten; Vo, 2019; Francis 2013; Menicucci; Paolucci 2016; Supiyadi et al., 2019). Para outros estudos como (Altaee et al., 2013; Athanasoglou et al., 2008; Boateng 2018; Yameen et al., 2019) não aludiram nenhuma relação significativa. No geral, a literatura revela que o tamanho do banco e a sua rentabilidade necessitam de mais exames para se chegar a uma afirmação conclusiva. Com base nas conclusões anteriores, este estudo propõe uma relação positiva entre tamanho do banco e desempenho do banco.

H₁: O tamanho dos bancos é estatisticamente significativo e tem impacto positivo no desempenho económico e financeiro dos bancos em Angola.

2.7.2 Qualidade dos activos

A qualidade dos empréstimos bancários reslumbra através da qualidade dos ativos e, como tal, este último é considerado um factor interno que pode influenciar a liquidez dos bancos (El-Chaarani, 2019). Além disso, a relação entre liquidez e qualidade dos ativos é escrutinada na pesquisa feita pelo Grove et al., (2014), onde mostraram que a má qualidade dos empréstimos provém da má qualidade dos activos, o que, por sua vez, leva a um baixo nível de liquidez. No mesmo diapasão de estudo, a má qualidade dos empréstimos resulta em problemas de eficiência.

Como resultado, a liquidez dos bancos diminuirá e o sistema bancário entrará em decadência. Nesta linha de pensamento, os bancos capitalizados têm melhor liquidez no longo prazo, enquanto aqueles com melhor qualidade de ativos são mais capazes de gerir a sua liquidez no curto prazo, afirma (Cucinelli, 2013). Os resultados empíricos ilustram a necessidade de examinar pormenorizadamente a qualidade dos ativos nos países em desenvolvimento (Al-Homaidi et al., 2018). Além disso, (Al-Homaidi et al., 2018). No presente estudo, propõe-se testar uma relação positiva entre qualidade dos ativos e desempenho do banco.



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

OS DETERMINANTES DA PERFORMANCE DO SECTOR BANCÁRIO: UM ESTUDO EMPÍRICO NO
CONTEXTO ANGOLANO, ENTRE 2012 – 2020
Adão Miguel Sebastião

H₂: A qualidade dos activos tem significância estatística e influência positiva no desempenho económico e financeiro dos bancos em Angola.

2.7.3 Gestão de Liquidez

Para o segmento bancário, a liquidez e a sua importância são incontestáveis, uma vez que a função principal dos bancos é criar liquidez nos activos e passivos do balanço. Segundo Batten & Vo, (2019), a liquidez dos bancos, é suscetível a diferentes fatores, incluindo fatores específicos do banco, fatores macroeconómicos e fatores regulatórios. Relacionada com esta variável está a crise das hipotecas subprime nos Estados Unidos que ocorreu em agosto de 2007 e ameaçou a economia dos EUA, levando a uma recessão e impactando o sistema financeiro a nível global. Isto também acarretou desafios de desenvolvimento inconcluso a curto e longo prazo para a indústria bancária mundial.

Por causa da crise, os bancos e outras instituições financeiras monetária têm sido cautelosos em conceder empréstimos a outros bancos, especialmente aqueles que não têm liquidez após a crise (Chen *et al.*, 2018).

As instituições bancárias dependem do mercado monetário de curto prazo ou compram mercados de fundos que estão expostos a problemas de liquidez e isto pode ser exemplificado pelo Northern Rock. A liquidez bancária é uma temática chave a ser examinado em termos da sua relação directa e indirecta com a performance dos bancos. Mais importante ainda, a liquidez e a solvência do banco têm uma influência direta na qualidade da sua carteira. Os analistas financeiros são cuidadosos ao analisar a qualidade da gestão de carteira bancária com base na arrecadação e no provisionamento de perdas com empréstimos (Choon *et al.*, 2013).

Na execução, a liquidez dos bancos comerciais tem uma importância crucial, tal como acontece com uma maior liquidez, e a performance dos bancos é tal que incentiva a confiança do público e a solidez dos bancos (Lee *et al.*, 2013). Além disso, de acordo com o Comité de Basileia, a criação de liquidez entre os bancos é importante, sendo o rácio de cobertura de liquidez (LCR) o principal elemento na reforma resiliente sector bancário. A liquidez do banco pode ser apazada através de factores específicos do banco (Zolkifli *et al.*, 2019).

O risco de liquidez é medido através do rácio entre o total de empréstimos e o total de activos e refere-se ao risco de não ter dinheiro ou capacidade de endividamento para fazer face a levantamentos de depósitos ou novas solicitações de empréstimos, forçando os bancos a contrair empréstimos de fundos de emergência a um custo considerável. Portanto, um aumento na proporção de fundos investidos em dinheiro ou equivalente a dinheiro levará à diminuição da liquidez bancária (Chowdhury; Rasid, 2015).

H₃: A gestão de liquidez dos bancos tem efeito significativo sobre o desempenho dos bancos em Angola.



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

OS DETERMINANTES DA PERFORMANCE DO SECTOR BANCÁRIO: UM ESTUDO EMPÍRICO NO
CONTEXTO ANGOLANO, ENTRE 2012 – 2020
Adão Miguel Sebastião

2.7.4 Eficiência de Gestão

É a capacidade da gestão de utilizar os seus recursos de forma eficiente, intensificação de receitas, diminuição de custos operacionais que podem ser medidos por diferentes relações ou rácios financeiros (Assfaw, 2018). Este indicador também serve para medir se o banco está com a falta ou excesso de pessoa, doutra forma serve de base para alertar se a gestão do banco está a ser tratada de modo racional ou irracional em termos de recursos seja capital intelectual, material, financeiro e ou técnico.

As características inerentes à actividade bancária levam a que o sector no seu todo exija especial atenção a vários níveis, justificando uma monitorização constante relativamente ao desempenho económico-financeiro dos bancos e uma procura contínua da eficiência nos seus processos produtivos. Neste âmbito, Akhavein, Berger, & Humphrey (1997) destacam a importância da análise de eficiência no sector bancário na medida em que permite: i) servir de suporte à tomada de decisões, através da avaliação dos efeitos provocados por diversos factores, tais como a desregulação, fusões, eficiência de mercado, entre outros; ii) a realização de comparações entre bancos relativamente aos resultados de eficiência obtidos mediante a aplicação de diferentes metodologias; iii) melhorar a performance de gestão através da identificação das melhores e piores práticas associadas a diferentes níveis de eficiência.

Não obstante os desenvolvimentos metodológicos verificados na análise da eficiência bancária, segundo Chortareas, *et al.*, (2012, p. 150), afirmam que “os resultados empíricos realizados nesta área são escassos e inconclusivos, principalmente devido às constantes alterações verificadas, as quais derivam da turbulência financeira e de insolvências bancárias registadas nos últimos anos”. Adicionalmente, não existe consenso quanto à melhor metodologia que deve ser adoptada para medir a eficiência neste sector.

Os autores Favero & Papi (2006) apresentaram uma análise de eficiência sobre o sector bancário com duas etapas. Para tal, utilizaram dados *cross section* referentes a 1991 de uma amostra de 174 bancos italianos. Com a introdução de modelos de regressão num estudo desta natureza, tornou-se possível identificar e avaliar o impacto de factores determinantes da eficiência bancária. Segundo os autores, as variáveis que mais contribuem para a explicação da eficiência são a especialização e a dimensão de cada banco, ao contrário da localização. Adicionalmente, demonstrou-se existir evidência para considerar que grandes bancos em países em desenvolvimento sofrem deseconomias de escala. Assim sendo, temos como hipótese o seguinte:

H4: A eficiência da gestão é estatisticamente significativo e tem impacto positivo no desempenho económico e financeiro dos bancos em Angola.

2.7.5 Adequação do Capital

Os bancos altamente capitalizados são considerados mais seguros face a perdas ou liquidações, esperando-se que um aumento de capital contribua para os lucros, uma vez que mitiga



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

OS DETERMINANTES DA PERFORMANCE DO SECTOR BANCÁRIO: UM ESTUDO EMPÍRICO NO
CONTEXTO ANGOLANO, ENTRE 2012 – 2020
Adão Miguel Sebastião

os custos esperados de dificuldades financeiras (Berger, 1995; Chen *et al.*, 2018). A equação do patrimônio líquido sobre o ativo total é usada para medir a adequação de capital ou a capitalização do banco. Neste sentido, uma estrutura de capital robusta é exigida pelos bancos para o desenvolvimento económico, uma vez que contribui para fortalecer as crises financeiras e salvaguarda os depositantes face à instabilidade nos factores macroeconómicos (Chowdhury; Rasid, 2015).

Por outras palavras, a capitalização é uma obrigação para garantir que o risco de liquidez bancária possa ser melhor gerido (Zolkifli *et al.*, 2019). A capitalização é referida como uma ferramenta de avaliação da adequação de capital e de determinação da solidez geral do banco, representando o seu nível de capitalização. Isto é calculado através do índice de património líquido sobre ativos totais, que é uma das medidas fundamentais da força do capital (Golin; Delhaise, 2013).

A capitalização dos bancos tem sido amplamente adoptada para a análise do seu poder e força financeira e, no caso dos países em desenvolvimento, é necessária uma estrutura de capital robusta por parte das instituições financeiras para enfrentar as dificuldades das crises financeiras e para garantir a salvaguarda dos depositantes durante tempos difíceis. Espera-se que os bancos caracterizados por uma estrutura de capital fraca cedam a situações de risco e, como tal, é essencial manter um nível de estrutura de capital mais elevado para poder compensar perdas e evitar o risco de insolvência em tempos de crise (Menicucci; Paolucci, 2016).

De forma geral, a revisão e análise da literatura indicam que a capitalização e a sua relação com a rentabilidade bancária necessitam de investigação mais aprofundada, uma vez que algumas descobertas empíricas anteriores apoiaram uma relação positiva (Batten; Xuun Vinh, 2017; Menicucci; Paolucci, 2016; Sahyouni *et al.*, 2018), outros revelaram uma relação negativa (Supiyadi *et al.*, 2019), enquanto outros não relataram nenhuma relação significativa entre capitalização bancária e rentabilidade (Al-Homaidi *et al.*, 2018; Bolarinwa *et al.*, 2019; Lelissa, 2014; Million; Matewos; Sujata, 2015).

H₅: Adequação de Capital tem significância estatística no desempenho económico e financeiro dos bancos em Angola.

3. METODOLOGIA

3.1 Dados e seleção de amostra

A amostra referente à pesquisa está constituída por bancos comerciais que operam no território Angolano entre 2012 e 2020, cujos os dados se encontram disponíveis nos seus respectivos relatório técnico e conta retirado no *websites* de cada banco. Assim, a amostra é composta por 20 bancos comerciais e 159 observações num total analisado, sendo uma amostra representativa num universo de 27 bancos em funcionamento em Angola. Os 7 bancos não analisados foram em função de não estar disponíveis informações dos seus relatórios técnico e conta nos seus respectivos *websites*.



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR

ISSN 2675-6218

OS DETERMINANTES DA PERFORMANCE DO SECTOR BANCÁRIO: UM ESTUDO EMPÍRICO NO CONTEXTO ANGOLANO, ENTRE 2012 – 2020
Adão Miguel Sebastião

Tabela 1: Amostras de Pesquisa

	N	%	Percentagem acumulativa
Banco Angolano de Investimento (BAI)	8	5,0	5,0
Banco Crédito do Sul	6	3,8	8,8
Banco Económico (BE)	6	3,8	12,6
Banco Comercial do Huambo ()	9	5,7	18,2
Banco Keve	8	5,0	23,3
Banco Prestígio, S.A (BPR)	6	3,8	27,0
Banco Sol	9	5,7	32,7
Banco Valor S.A	9	5,7	38,4
Banco Yeto	6	3,8	42,1
Banco Comercial Angolano (BCA)	6	3,8	45,9
Banco de Comércio e Indústria (BCI)	9	5,7	51,6
Banco de Fomento Angolano (BFA)	9	5,7	57,2
Banco BIC Angola (BIC)	9	5,7	62,9
Banco BAI Micro Finanças (BMF)	9	5,7	68,6
Banco de Negócio Internacional (BNI)	9	5,7	74,2
Banco de Poupança e Crédito (BPC)	9	5,7	79,9
Banco Caixa Geral Angola (Caixa Totta)	9	5,7	85,5
Finibanco Angola S.A	9	5,7	91,2
Banco Millennium Atlântico	5	3,1	94,3
Banco VTB – África	9	5,7	100,0
Total	159	100,0	

Fonte: Elaborado pelo autor. (2021)

3.2 Tipo de pesquisa

Na presente pesquisa o dado qualitativo se usou para fazer face a recolha de relatórios técnicos e conta de cada banco que compõe o estudo, para posterior quantificá-los por apresentar características numéricas, por intermédio de *softwares SPSS 26 e STATA 64* para o tratamento dos dados. Para UnisulVirtual (2007) a pesquisa quantitativa permite classificar e realizar análise traduzindo os resultados em números, para serem classificados e consequentemente analisados. Já na pesquisa qualitativa não há forma numérica, pois o pesquisador utiliza uma forma indutiva para descrever a situação observada. Nesse sentido, os dados qualitativos não podem ser representados graficamente, sendo a pesquisa de carácter exploratório e investigativa (Mello, 2014).

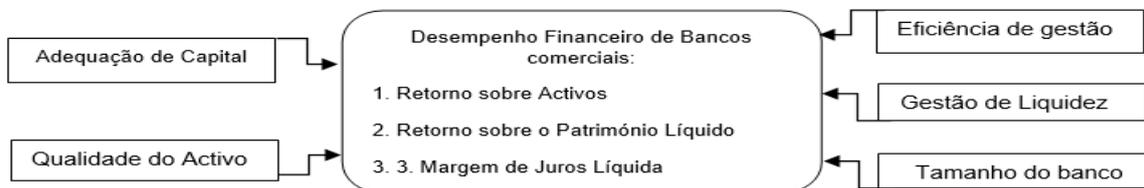
Adicionalmente, efectuou-se também a análise de as análises descritivas, correlação de *pearson* e regressão linear múltipla. A regressão linear é uma ferramenta estatística usada quando se pressupõe existir uma associação linear entre uma variável endógena Y, e uma ou mais variáveis exógenas X's" (Silvestre; Araujo, 2011), através do *software SPSS 26 e STATA – 64* para análises dos dados em painéis.



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

OS DETERMINANTES DA PERFORMANCE DO SECTOR BANCÁRIO: UM ESTUDO EMPÍRICO NO
CONTEXTO ANGOLANO, ENTRE 2012 – 2020
Adão Miguel Sebastião

Figura 2 - Factores específicos que podem afectar o desempenho financeiro dos Bancos Comerciais.



3.3 Desenho da pesquisa

3.3.1 Medição de variáveis

As medidas das variáveis do estudo são apresentadas nesta secção (Ver tabela 2)

Tabela 2: Variáveis incluídas no modelo

VARIÁVEIS INDEPENDENTES			
Determinantes	Rácios	Estudos anteriores	Efeito
Adequação de Capital	$CA = \frac{\text{Património líquido}}{\text{Activos Total}}$	(Haan & Poghosyan, 2011; Goddard, Molyneux, & Wilson, 2004)	+
Qualidade do Activo	$AQ = \frac{\text{Provisões para crédito e adiantamento}}{\text{Emprestimo e adiantamento}}$	(Liang et al, 2018; Sun, Mohamad, & Ariff, 2017)	+
Eficiência de gestão	$MGTE = \frac{\text{Despesas Operacionais}}{\text{Receita operacional líquida}}$	(Dietrich & Wanzenried, 2011); (Harbi, 2019)	+
Gestão de Liquidez	$LQTM = \frac{\text{Emprestimo total}}{\text{Depositos}}$	(Molyneux & Thornton, 1992; Barth, Caprio, & Levine, 2013; Trujillo-Ponce, 2012; Demirguc-Kun & Huizinga, 1998; Boussaada, Hamdi, & pode, 2020)	-
Tamanho do banco	$BS = \text{Logaritmo natural dos ativos totais}$	(Athanasoglou, Delis, & Staikouras, 2006; Athanasoglou, Danilidis, & Delisc, 2014; Naceur & Goaed, 2008; Goddard, Molyneux, & Wilson, 2004).	+
VARIÁVEIS DEPENDENTE RELACIONADAS AO DESEMPENHO FINANCEIRO (RENTABILIDADE)			
Retorno sobre ativos	$ROA = \frac{\text{Lucro líquido}}{\text{Activo Total}} \times 100$	(Demirguc-Kunt & Huizinga, 1998); (Albertazzi & Gambacorta, 2006)	
Retorno sobre o Património Líquido	$ROE = \frac{\text{Lucro líquido}}{\text{Património Líquido}} \times 100$	(Athanasoglou et al. 2006; Dietrich e Wanzenried 2011), Trujillo-Ponce 2012; Biker & Vervliet, 2017).	
Margem Financeira Líquida	$NIM = \frac{RJ - DJ}{AT}$	(Demirguc-Kunt & Huizinga, 1998; Biker & Vervliet, 2017).	

Fonte: Elaboração própria adaptado artigo (Ongore; Kusa, 2021)

3.4 Especificações do modelo

A análise em Painel tem sido cada vez mais utilizada nas pesquisas em ciências sociais, para estudar o comportamento de determinada variável dependente Y (quantitativa ou qualitativa) com base no comportamento de variáveis explicativas, cujas alterações podem ocorrer, tanto entre indivíduos num período (Cross-section), quanto ao longo do tempo (Kosmidou, 2008; Al-Harbi, 2019; Al-Homaidi; Tabash; Farhan; Almqatari; McMillan, 2019).



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

OS DETERMINANTES DA PERFORMANCE DO SECTOR BANCÁRIO: UM ESTUDO EMPÍRICO NO
CONTEXTO ANGOLANO, ENTRE 2012 – 2020
Adão Miguel Sebastião

Considera-se painel balanceado quando todos os indivíduos apresentam observações para todas as variáveis em estudo, em toda a serie temporal. Por outro lado, considera-se Painel desequilibrado quando pelo menos 1 indivíduo não apresenta dados para algum ponto temporal;

A análise em painel tem como objectivo estimar os parâmetros de um modelo que considere a variável Y_{it} , em função $X_{1it}, X_{2it}, X_{3it} \dots X_{Kit}$, que poderá ser definida com a seguinte expressão geral:

$$Y_{it} = a_i + b_1X_{1it} + b_2X_{2it} + b_3X_{3it} + \dots + b_kX_{kit} + \epsilon_{it}; \text{ Onde:}$$

- ✓ a_i – Representa a intercepção para cada indivíduo e pode assumir efeitos fixos e aleatórios
- ✓ Y_{it} – representam as variáveis independentes, tais como a Retorno sobre o Activo, Retorno sobre o Capital Próprio e Margem Financeira Líquida;
- ✓ B_k – representam os coeficientes de cada variável
- ✓ X_{ki} – representam as variáveis independentes/explicativa do modelo, tais como a adequação do activo, qualidade dos activos, eficiência da gestão, dimensão e idade do banco, entre outras;
- ✓ ϵ_{it} – representa o termo de erro idiossincrásico

Tal como se observou anteriormente, a análise de dados em painel, representa a avaliação da decomposição/ intensidade das variâncias ao do tempo:

- (i) Para um dado indivíduo (i.e., variação *within*),
- (ii) Entre indivíduos (i.e., variação *between*),
- (iii) A discrepância entre um determinado dado de um indivíduo, num período, em reacção aos demais (i.e., variação *overall*)

4. DISCUSÃO

Ao analisar a composição dos accionistas dos bancos, na (Tabela 3), através dos Relatórios e Contas, observou-se que 10 por cento dos bancos são totalmente ditos por instituições do Estado (Público), 75 por cento tem capital totalmente privado e 15 por cento tem capital misto (público e privado).

Tabela 3 - Tipos de Bancos

Grupos de Bancos	Frequência	%	% acumulativa
Banco Público	2	10	10
Banco Privado	15	75	85
Banco de Capital Misto	3	15	100
Total	20	100	

Fonte: Elaboração própria, Software SPSS - 26, (2022)

A (Tabela 4) apresenta os valores mínimos e máximos observados nas variáveis em estudo, 2012-2020, assim como as respectivas médias e desvios-padrão. Observa-se, por exemplo, que a



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

OS DETERMINANTES DA PERFORMANCE DO SECTOR BANCÁRIO: UM ESTUDO EMPÍRICO NO
CONTEXTO ANGOLANO, ENTRE 2012 – 2020
Adão Miguel Sebastião

idade mínima dos bancos é 4 anos, a máxima é de 29 anos e a medida é de aproximadamente 16 anos (15 anos e 10 meses). O retorno do activo variou entre -33 e 26 por cento.

Tabela 4 - Médias e desvios padrão

Variáveis	N	Mínimo	Máximo	Média	Erro Desvio
Idade	159	4,00	29,00	15,8176	7,15724
Capitais próprios	159	(82 119 508)	1 501 673 739	82 218 676	168 900 155
Total do activo líquido	159	1 234 855	10 619 018 694	727 056 589	1527178 953
Receita de Juros	159	10 560	1 216 279 186	54 000 277	142 930 145
Despesas de Juros	159	(454 903 536)	36 219 167	(20 010 107)	57 513 415
Resultado operacional líquida	157	(2 003 373 535)	2 106 708 782	1 206 583	249 065 738
Total dos empréstimos concedidos	159	-	6 241 902 077	236 133 558	736 214 874
Total dos depósitos	157	1 073 625	7 475 125 760	501 861 780	1008073 129
Resultado líquido	157	(2 003 373 535)	2 112 219 408	140 220	248 999 099
Retorno sobre activos	157	-0,33	0,26	0,0235	0,08239
Retorno sobre o Património Líquido	157	-7,90	5,55	0,1157	1,04027

Fonte: Elaboração própria, Software SPSS - 26, (2022)

Como se pode observar na (Tabela 5), os coeficientes de correlação de Pearson medem a intensidade e direcção da associação de tipo linear entre duas variáveis quantitativas, sem qualquer implicação de causa e efeitos entre ambas (Marôco, 2021).

Por exemplo, os dados indicam que existe uma correlação moderada e positiva entre a margem de juros líquida e a adequação do capital ($r=.536$, sig. 0.01) e entre retorno sobre o activo e retorno sobre o património líquido ($r=.504$, sig. 0.01). Indica igualmente correlação fraca e negativa entre a adequação do capital e idade do banco ($r=-.305$, sig. 0.01), adequação do capital e a dimensão do banco ($r=-.478$, sig. 0.01), qualidade do activo e dimensão do banco ($r=-.317$, sig. 0.01).

Assim como correlação fraca e positiva entre o retorno sobre o activo e a adequação do capital ($r=.387$, sig. 0.01), dimensão e idade do banco ($r=.379$, sig. 0.01).

A uma correlação positiva forte na gestão de liquidez para com a idade do banco ($r= 0,057$ sig 0,05), já a adequação do capital para com a eficiência de gestão apresenta uma correlação positiva forte ($r= 0,078$ sig 0,05), por outro lado a eficiência de gestão para com a qualidade do activo apresenta uma correlação forte ($r= 0,016$ sig 0,05).

A qualidade do activo dos bancos para com a adequação do capital apresenta uma correlação positiva e aceitável na ordem de ($r= 0,104$ sig 0,05), adequação do capital para com ROE tem uma correlação positiva na cifra de ($r= 0,003$ sig 0,05), a dimensão dos bancos têm uma correlação



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

OS DETERMINANTES DA PERFORMANCE DO SECTOR BANCÁRIO: UM ESTUDO EMPÍRICO NO CONTEXTO ANGOLANO, ENTRE 2012 – 2020
Adão Miguel Sebastião

positiva e aceitável ($r = 0,113$ sig 0,05), já margem de juros líquida para com a qualidade do activo tem uma correlação positiva de ($r = 0,032$ sig 0,05), a qualidade do activo para com o retorno sobre o activo tem uma correlação positiva aceitável na ordem de ($r = 0,135$ sig 0,05).

Entre o retorno sobre o activo para com a idade dos bancos tem um nível de correlação fraca negativa ($r = -0,209$ sig 0,01). Já a dimensão dos bancos e a eficiência de gestão ambas têm um nível de correlação negativa ($r = -0,206$ sig 0,01). Situação diferente entre a dimensão para com a gestão de liquidez, que apresenta uma correlação positiva fraca ($r = 0,208$ sig 0,01). Para concluir a margem financeira líquida para com o retorno sobre o activo apresenta uma correlação positiva fraca ($r = 0,215$ sig 0,01).

Tabela 5 - Correlações de Pearson

	Idade	Adequação de Capital	Qualidade do Activo	Eficiência de gestão	Gestão de Liquidez	Dimensão	Retorno sobre activos	Retorno sobre o Património	Margem de juros líquida
Idade	1								
Adequação de Capital	-,305**	1							
Qualidade do Activo	-0,075	0,104	1						
Eficiência de gestão	-0,071	0,078	0,016	1					
Gestão de Liquidez	0,057	-0,086	-0,084	-0,036	1				
Dimensão	,379**	-,478**	-,317**	-,206**	,208**	1			
Retorno sobre activos	-,209**	,387**	0,135	-0,017	-0,057	-0,086	1		
Retorno sobre o Património Líquido	-0,039	0,003	-,238*	-0,011	-0,039	0,113	,504**	1	
Margem de juros líquida	-0,034	,536**	0,032	-0,073	-0,005	-0,152	,215**	-0,022	1

** A correlação é significativa no nível 0,01 (2 extremidades).

* A correlação é significativa no nível 0,05 (2 extremidades).

Fonte: Elaboração própria, *Software SPSS - 26*, (2022)

4.1 Análise das Regressões Lineares Múltiplas

De acordo com a literatura (Souza; Almeida, 2017; Marôco, 2021), antes de se efectuar a análise dos efeitos (a magnitude, tendencia e significância) das variáveis independentes sobre a dependente, é imperativo fazer alguns teste de conformidade. Os mais comuns são os testes da normalidade e da multicolinearidade.

De acordo com Marôco (2021), há multicolinearidade em um modelo de regressão múltipla quando duas ou mais variáveis independentes podem ser fortemente relacionadas linearmente entre si.

Para aferir se houve ou não problemas de multicolinearidade é imprescindível analisar as variáveis explicativa das Determinantes da Performance do Sector Bancário em Angola, da (tabela 6), para tal foi feito usando VIF (factor de inflação da variância) e Tolerância. Conforme explicado por (Assfaw, 2018), a tolerância é um indicador de quanto da variabilidade das variáveis explicativas especificadas não é explicada pela outra variável independente no modelo formulado e é cálculos usando a fórmula de $1-R^2$ para cada variável independente.

Assim, para o mesmo autor, se esse valor for muito pequeno (menos de 0,10), indica que os múltiplos apontando com outras variáveis é alta, sugerindo uma possibilidade de multicolinearidade.



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

OS DETERMINANTES DA PERFORMANCE DO SECTOR BANCÁRIO: UM ESTUDO EMPÍRICO NO
CONTEXTO ANGOLANO, ENTRE 2012 – 2020
Adão Miguel Sebastião

Da mesma forma, o valor dado para o VIF (factor de inflação da variância) é apenas o inverso do valor de tolerância (1 dividido pela Tolerância). Se o valor de VIF for superior a 10, indica a existência de multicolinearidade.

Tabela 6 - Estatística de Colinearidade

Variáveis	Tolerância	VIF
Adequação do Capital	0,810	1,234
Qualidade do Activo	0,883	1,132
Eficiência de Gestão	0,940	1,064
Dimensão	0,492	2,033
Gestão de Liquidez	0,907	1,102

Fonte: Elaboração própria, Software SPSS - 26, (2022)

Entretanto, o limite de tolerância é superior a 0,1 o factor de inflação de variância está abaixo de 10 (corte VIF), pelo que, não existe problema de multicolinearidade. Portanto, o modelo está livre de multicolinearidade e problemas.

4.2 Análise em Painel: Retorno Sobre o Activo

A análise dos efeitos aleatórios com os mínimos quadrados generalizados (GLS) são os que mais se ajustam com os dados, com 11 observações, e 16 grupos, grupos mínimos 1, médio 6.9 e máximo 9 (Tabela 7).

Como se pode observar na (Tabela 7), a qualidade do modelo é verificada através do teste Wald Chi 2 (26.74, p=0.002), que rejeita a hipótese nula e aceita a hipóteses 1, segundo a qual pelo menos uma variável do modelo estimado influencia significativamente a o Retorno sobre o activo os bancos

Assim, a referida tabela indica que a adequação do capital ($\beta=.164$, p=0.000) e a dimensão do banco ($\beta=.141$, p=0.008) influenciam positiva e significativamente o retorno do activos, com um nível de confiança de 95%, que está em alinhamento com a literatura (Căpraru; Ilnatov, 2014; De Haan, Poghosyan, 2012; Barry *et al.*, 2011). Por outro lado, não existem evidências estatísticas de que a qualidade dos activos, a eficiência da gestão, a idade e a gestão de liquidez tenham qualquer influência sobre a rentabilidade dos activos.

Tabela 7 - Efeitos sobre o Retorno dos Activos

```

Panel variable: ID_BANCO (unbalanced)
time variable: AnoEstudo, 2012 to 2020
delta: 1 year

. xtreg ROA AC QA EG GL AGE Dimensao_Banco, fe
Random-effects GLS regression
Group variable: ID_BANCO
Number of obs = 110
Number of groups = 16
Obs per group:
min = 1
avg = 6.9
max = 9
Wald chi2(6) = 26.74
Prob > chi2 = 0.0002

+-----+-----+-----+-----+-----+-----+
| ROA | Coef. | Std. Err. | z | P>|z| | [95% Conf. Intervals] |
+-----+-----+-----+-----+-----+-----+
| AC | .1642292 | .0369758 | 4.44 | 0.000 | .0917558 .2367004 |
| QA | .0921033 | .0510551 | 1.80 | 0.071 | -.0079548 .1921614 |
| EG | -.0000103 | .0002264 | -.10 | .926 | -.0004335 .0004128 |
| GL | -.0001096 | .0017660 | -.12 | .901 | -.0036176 .0034084 |
| AGE | .0027268 | .0017660 | 1.55 | .121 | -.0021237 .0075773 |
| Dimensao_Banco | .0141277 | .0053271 | 2.65 | 0.008 | .0036886 .0245668 |
| _Cons | -.2184136 | .0908408 | -2.40 | 0.016 | -.3964584 -.0403688 |
+-----+-----+-----+-----+-----+-----+
| sigma_u | 0 |
| sigma_e | .07061749 |
+-----+-----+-----+-----+-----+

```

Fonte: Elaboração própria, STATA -64, (2022)



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

OS DETERMINANTES DA PERFORMANCE DO SECTOR BANCÁRIO: UM ESTUDO EMPÍRICO NO
CONTEXTO ANGOLANO, ENTRE 2012 – 2020
Adão Miguel Sebastião

4.3 Análise em Painel: Margem Financeira Líquida (MFL)

Os dados revelam igualmente que para efeitos aleatórios com os mínimos quadrados generalizados (GLS/MQG), o teste *Wald Chi 2* (95.22, $p=0.000$) rejeita a hipótese nula e aceita a hipóteses 1, segundo a qual pelo menos uma variável do modelo estimado influencia significativamente a Margem de Juro Líquida (Tabela 8).

Pode se observar que apenas a adequação do capital ($\beta=.487$, $p=0.000$), influencia positiva e significativamente a margem de Juro líquida dos bancos em Angola, ou seja, por cada aumento de 1% na adequação a diferença entre o juro cobrado e juro pago pelos empréstimos, melhoram em 487, com um nível de confiança de 95%

Isto acontece porque, o índice de adequação do capital (também conhecido por índice de Basileia) é comumente utilizado na regulação das entidades financeiras, no âmbito da macro prudência, pelos Bancos Centrais, para garantir a segurança do sistema financeiro.

Para cumprir com as exigências dos órgãos reguladores, as instituições financeiras devem aumentar o seu capital líquido ou reduzir o seu volume de activos e empréstimos. Logo, os bancos são forçados a renunciar a operações.

Adicionalmente, o aumento do capital obriga aumentar a propensão dos accionistas serem mais exigentes quer na escolha dos membros do conselho da administração, que nos mecanismos interno e externo do controlo dos conflitos de interesses que possam existir entre os gestores e os accionistas, principalmente.

Todavia, os dados revelam igualmente que não existem estatísticas de que a qualidade dos activos, a eficiência da gestão, a idade e a gestão de liquidez tenham qualquer influência sobre a margem líquida de juro.

Tabela 8: Efeito Sobre a Margem Financeira Líquida

```

. xtreg MJL AC QA EG GL AGE Dimensao_Banco, re
Random-effects GLS regression           Number of obs   =       110
Group variable: ID_BANCO                Number of groups =        16

R-sq:                                     Obs per group:
  within = 0.5090                          min =           1
  between = 0.2138                         avg =           6.9
  overall = 0.4341                          max =           9

corr(u_i, X) = 0 (assumed)                Wald chi2(6)    =       95.22
                                           Prob > chi2     =       0.0000

```

	Coef.	Std. Err.	z	P> z	[95% Conf. Interval]
MJL					
AC	.4870369	.0532521	9.15	0.000	.3826647 .5914091
QA	-.0024251	.0771432	-0.03	0.975	-.153623 .1487728
EG	-.0003487	.0003224	-1.08	0.279	-.0009806 .0002832
GL	.0065702	.0102603	0.64	0.522	-.0135396 .02668
AGE	.0038384	.0034143	1.12	0.261	-.0028535 .0105303
Dimensao_Banco	-.0034774	.0087182	-0.40	0.690	-.0205647 .01361
_cons	-.0011012	.1545516	-0.01	0.994	-.3040167 .3018143
sigma_u	.05583263				
sigma_e	.10723052				
rho	.21328363				(fraction of variance due to u_i)

Fonte: Elaboração própria, STATA -64, (2022)



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

OS DETERMINANTES DA PERFORMANCE DO SECTOR BANCÁRIO: UM ESTUDO EMPÍRICO NO CONTEXTO ANGOLANO, ENTRE 2012 – 2020
Adão Miguel Sebastião

Esses resultados estão em alinhamento com a literatura, nomeadamente os estudos de (Dang; Sangmi; Nazir citado por Ongore; Kusa 2021; Athanasoglou *et al.*, Kosmidou, 2008; Goddard *et al* citado por Silva, 2017).

Confirma-se, assim, as hipóteses segundo as quais a adequação do capital e a dimensão afectam positivamente o desempenho financeiro dos bancos em Angola. O que significa que quanto maior for o capital próprio dos bancos (Solvência), maior são as exigências e monitorização por parte dos accionistas e, que, por conseguinte, afectam positivamente os indicadores económicos e financeiro.

De igual modo, observa-se que a dimensão dos bancos influencia positiva e significativamente os indicadores da performance em estudo. O que significa que quanto maior é o banco, maiores são os ganhos obtidos pela concessão de crédito e prestação de outros serviços bancários (designadamente, aluguer dos seus cofres, consultoria especializada, transferências bancárias).

A título de recomendação, os bancos devem propor o desafio de aumentar a sua dimensão até certo ponto, de forma a angariar capitais por meio de depósitos investimentos por parte dos clientes, este indicador foi estatisticamente comprovado como impacto positivo na banca angolana, diferente dos estudos feitos em outras geografias como afirmam estes autores (Athanasoglou *et al.*, 2007; Sufian; Habibullah, 2009; Goddard *et al.* 2004; *Efficiency-Structure* (ES) (Athanasoglou *et al.*, 2004; Pasiouras; Kosmidou, 2007), aumentando o seu nível de activos para alcançar economias de escala dentro e fora do seu mercado doméstico, os bancos devem analisar os seus custos operacionais para dar primazia aos seus desempenhos financeiros de forma a induzir o (ROE) como um dos indicadores importante e estratégico na análise financeira de qualquer que seja a composição financeira do banco.

Além disso, para a eficiência gerencial, recomenda-se que a fim de minimizar as despesas operacionais, distribuir seus recursos de forma eficiente e intensificar suas receitas para aumentar sua lucratividade, de modo a permanecer competitivo e mais resistente a oscilações económicas. Finalmente, a liquidez dos bancos comerciais privados deve ser gerenciada com estratégias para obter uma quantidade ideal de activos líquidos para evitar o descasamento entre rentabilidade e risco de insolvência de curto prazo, uma vez que tem movimento inverso com rentabilidade. A gestão da liquidez deve visar um *tradeoff* entre lucro e risco de insolvência.

Sugere-se que as próximas investigações possam analisar estas mesmas determinantes incluindo outros indicadores macroeconómicos (por exemplo o PIB, inflação, desemprego, aumento dos bancos ou estender o horizonte temporal, mantendo outros factores constantes) de forma a analisar a melhoria da significância.

A pesquisa apresentada neste artigo visa fundamentalmente contribuir na literatura no que tange a performance do sector bancário, e concomitantemente elucidar aos tomadores de decisões do segmento bancário o ponto de partida para melhor decisões possíveis ao sector. E importante que haja literatura a decifrar o desempenho dos bancos, este sector é vital para a economia, sendo o



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

OS DETERMINANTES DA PERFORMANCE DO SECTOR BANCÁRIO: UM ESTUDO EMPÍRICO NO
CONTEXTO ANGOLANO, ENTRE 2012 – 2020
Adão Miguel Sebastião

maior segmento de intermediação financeira e por razões óbvias o mais importante do sistema financeiro.

REFERÊNCIAS

ACIKGOZ, T. Determinantes de lucratividade específicos da escala: evidências da Turquia. **Revista IAR de Gestão Empresarial**, v. 2, p. 168-179, 2021. Disponível em: <https://www.iarconsortium.org/journal-info/IARJBM>

ADELOPO, I.; VICHOU, N.; CHEUNG, K. Y. Capital, liquidez e rentabilidade nos bancos europeus. **Jornal de Contabilidade e Finanças Corporativas**, v. 33, p. 23-35, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.1002/jcaf.22522>

ADUSEI, M. O impacto do tamanho dos bancos e do risco de financiamento na estabilidade bancária. **Economia e Finanças Cogentes**, v. 3, 2015. Disponível em: <https://doi.org/10.1080/23322039.2015.1111489>

AFRIFA, G.; TINGBANI, I. Gestão do capital de giro, fluxo de caixa e desempenho das PMEs. **Revista Internacional de Contabilidade e Finanças Bancárias**, v. 9, n. 1, p. 19, 2018.

AKHAVEIN, J. D.; BERGER, A. N.; HUMPHREY, D. B. Os efeitos das megafusões sobre a eficiência e os preços: evidências de uma função de lucro bancário. **Revisão da Organização Industrial**, v. 12, p. 95–139, 1997 .

ALBERTAZZI, U.; GAMBACORTA, L. Rentabilidade do Banco e o Ciclo de Negócios. **Diário Eletrônico SSRN**, v. 5, n. 4, p. 393-409, set. 2006.

ALDUBHANI, M. A.; WANG, J.; GONG, T.; MAUDHAH, R. A. Impacto da gestão do capital de giro na lucratividade: evidências de empresas listadas no Catar. **Diário de Dinheiro e Negócios**, v. 2, n. 1, p. 70-81, 2022.

AL-HARBI, A. Os determinantes da rentabilidade dos bancos convencionais nos países da OIC em desenvolvimento e subdesenvolvidos. **Revista de Economia, Finanças e Ciências Administrativas**, p. 4-28, 2019. Disponível em: <https://doi.org/10.1108/JEFAS-05-2018-0043>

AL-HOMAIDI, E. A.; TABASH, M. I.; FARHAN, N. H.; ALMAQTARI, F. A.; MCMILLAN, D. Determinantes macroeconômicos e específicos de cada banco da lucratividade dos bancos comerciais indianos: uma abordagem de dados em painel. **Economia e Finanças Cogentes**, v. 6, 2019. Disponível em: <https://doi.org/10.1080/23322039.2018.1548072>

ALI, M.; PUAH, C. H. Os determinantes internos da rentabilidade e estabilidade bancária Uma visão do setor bancário do Paquistão. **Revisão de Pesquisa de Gestão**, v. 42, n. 1, p. 49-67, 2019. Disponível em: <https://doi.org/10.1108/MRR-04-2017-0103>.

ALTAEE, H.; TALO, I.; ADAM, M. Testando a estabilidade financeira dos bancos nos países do CCG: pré e pós crise financeira. **Revista Internacional de Negócios e Pesquisa Social (IJBSR)**, v. 3, p. 93–105, 2013.

ASSFAW, A. M. Determinantes do Desempenho Financeiro dos Bancos Comerciais Privados na Etiópia: Análise de Fatores Específicos dos Bancos. **Jornada Internacional de Pesquisa Dupla Cega Revisada por Pares**, v. 18, n. 1, 2018. Disponível em: <http://creativecommons.org/licenses/bync/3.0/>.



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

OS DETERMINANTES DA PERFORMANCE DO SECTOR BANCÁRIO: UM ESTUDO EMPÍRICO NO CONTEXTO ANGOLANO, ENTRE 2012 – 2020
Adão Miguel Sebastião

ATHANASOGLU, P. P.; BRISSIMIS, S. N.; DELIS, M. D. Determinantes macroeconômicos e específicos do banco, específicos do setor e da lucratividade bancária. **Journal of International Financial Markets, Institutions and Money**, v. 18, p. 121–136, 2008. Disponível em: <https://doi.org/10.1016/j.intfin.2006.07.001>

BARTH, J. R.; CAPRIO, G. J.; LEVINE, R. Regulação e Supervisão Bancária em 180 Países de 1999 a 2011. **Jornal de Política Económica Financeira**, v. 111, 2013.

BATTEN, J.; VO, X. V. Liquidez e valor da empresa em um mercado emergente. **A Análise Econômica de Cingapura**, v. 64, n. 2, p. 365-376, 2019. Disponível em: <https://doi.org/10.1142/S0217590817470063>

BAYARAA, B. Determinantes do desempenho financeiro das organizações: o caso das empresas mongóis. **Revista de Competitividade**, v. 9, n. 3, p. 22-33, 2017.

BERGER, A. N. (1995). A relação entre capital e lucros na banca. **Jornal de Dinheiro, Crédito e Bancos**, v. 27, p. 432-456, 2017. Disponível em: <https://doi.org/10.2307/2077877>

BIKER, J. A.; VERVLIT, T. M. Rentabilidade do banco e tomada de risco sob baixas taxas de juros. **Jornal Internacional de Finanças e Economia**, v. 23, n. 4, nov. 2017.

BLAŽKOVÁ, I.; DVOULETY, O. Investigando as diferenças no sucesso empresarial através de fatores específicos da empresa: evidências microeconômicas da indústria alimentícia tcheca. **Jornal de Empreendedorismo em Economias Emergentes**, v. 2, n. 11, p. 154-176, 2019. Disponível em: <https://doi.org/10.1108/JEEE-11-2017-0093>

BOATENG, K. Determinantes da rentabilidade bancária: um estudo comparativo dos bancos indianos e ganenses. **Jornal de Tecnologia Emergente e Pesquisa Inovadora**, v. 5, p. 643–654, 2019.

BOLARINWA, S. T.; OBEMBE, O. B.; OLANIYI, C. Reexaminar os determinantes da rentabilidade bancária na Nigéria. **Jornal de Estudos Econômicos**, v. 46, n. 3, p. 633-651, 2019. Disponível em: <https://doi.org/10.1108/JES-09-2017-0246>

BOURKE, P. Concentração e outros determinantes da rentabilidade bancária na Europa, América do Norte e Austrália. **Jornal de Bancos e Finanças**, v. 13, n. 1, p. 65-79, 1989. Disponível em: [https://doi.org/10.1016/0378-4266\(89\)90020-4](https://doi.org/10.1016/0378-4266(89)90020-4)

BOUSSAADA, A. H.; HAMDY, H.; PODE, H. As Relações Interacionais entre Risco de Crédito, Risco de Liquidez e Rentabilidade Bancária na Região MENA. **Revisão de negócios globais**, p. 561-583, 2020.

CAIADO, A. C. **Bancos Normativos, Contabilidade e Gestão**. Lisboa: Edições Sílabo, 2015.

CAPITAIS, C. D. **Ministério das Finanças**. Brasília: Ministério das Finanças, 12 de Outubro de 2023: Disponível em: <https://www.minfin.gov.ao/PortalMinfin>

CĂPRARU, B.; IHNATOV, I. Determinantes da rentabilidade dos bancos na UE15. **Anais da Universidade-Economia Alexandru Ioan Cuza**, p. 93-101, 2015. Disponível em: <https://www.researchgate.net>

CAPRIO, G.; KLINGEBIEL, D. Episódios de crises bancárias sistêmicas e limítrofes. In: **Gerenciando os efeitos reais e fiscais das crises bancárias, Documento de discussão do Banco Mundial**. [S. l.: s. n.], 2003. p 31-49. Disponível em: <https://citeseerx.ist.psu.edu/>

CHEN, Y. K.; SHEN, C.-H.; KAO, L.; YEH, C.-Y. Risco e Desempenho de Liquidez Bancária. **Revisão dos mercados e políticas financeiras da Bacia do Pacífico**, v. 21, n. 1, 2018. Disponível em: <https://doi.org/10.1142/S0219091518500078>



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

OS DETERMINANTES DA PERFORMANCE DO SECTOR BANCÁRIO: UM ESTUDO EMPÍRICO NO CONTEXTO ANGOLANO, ENTRE 2012 – 2020
Adão Miguel Sebastião

CHOON, L. K.; HOOI, L. Y.; MURTHI, L.; YI, T. S.; SHVEN, T. Y. **Os determinantes que influenciam a liquidez dos bancos comerciais da Malásia e suas implicações para os órgãos relevantes**: Evidências de 15 bancos comerciais da Malásia. 2013. Tese (Doutorado) - UTAR Universidade Tunku Abdul Rahman, Faculdade de Negócios e Finanças, Kampar, Perak, Malásia 2013.

CHORTAREAS, G. E.; GIRARDONE, C.; VENTOURI, A. Supervisão, regulação e eficiência bancária: Evidências da União Europeia. **Journal of Financial Stability**, v. 12, p. 292-302, 2012. Disponível em: <https://doi.org/10.1016/j.jfs.2011.12.001>

CHOWDHURY, M. A.; RASID, M. E. Os determinantes da rentabilidade dos bancos islâmicos: um estudo transversal da Ásia e da África. **Revista Internacional de Negócios e Globalização**, v. 15, n. 2, p. 375-388, 2015. Disponível em: <https://doi.org/10.1504/IJBG.2015.071913>

CUCINELLI, D. Os determinantes do risco de liquidez bancária no contexto da área do euro. **Revista Interdisciplinar de Pesquisa em Negócios**, v. 2, p. 51- 64, 2013.

DALCI, I. Impacto da alavancagem financeira na rentabilidade das empresas industriais cotadas na China. **Revisão de Contabilidade do Pacífico**, v. 30, n. 4, p. 410-432, 2018.

DEMIRGUC-KUN, A.; HUIZINGA, H. Determinantes das Margens de Juros e Lucratividade do Banco Comercial: Algumas Evidências Internacionais. **A Revisão Econômica do Banco Mundial**, p. 379–408, 1998.

DEMIRGUC-KUNT, A.; HUIZINGA, H. Determinantes das Margens de Juros e Lucratividade do Banco Comercial: Algumas Evidências Internacionais. **A Revisão Econômica do Banco Mundial**, v. 13, n. 2, p. 39, Maio de 1998.

DIAS, N. D. **Legislação Financeira e dos Seguros**. Luanda: Texto Editores, 2012.

DIAS, N. D. **Legislação Financeira e dos Seguros**. Luanda: Textos editores, Lda, 2011.

DIETRICH, A.; WANZENRIED, G. Determinantes da lucratividade bancária antes e durante a crise: evidências da Suíça. **Jornal de Mercados Financeiros Internacionais, Instituições e Dinheiro**, p. 307-327, 2011.

DIETRICH, A.; WANZENRIED, G. Os determinantes da rentabilidade da banca comercial em países de baixo, médio e alto rendimento. **A Revisão Trimestral de Economia e Finanças**, v. 54, p. 337-354, 2014. Disponível em: <https://doi.org/10.1016/j.gref.2014.03.001>

EISENHARDT, K. M.; SCHOONHOVEN, C. B. Visão baseada em recursos da formação de alianças estratégicas: efeitos estratégicos e sociais em empresas empreendedoras. **Ciência da Organização**, v. 7, n. 2, p. 103-209, 1996. Disponível em: <https://doi.org/10.1287/orsc.7.2.136>

EL-CHAARANI, H. (2019). Determinantes da liquidez bancária na região do Médio Oriente. **Revisão Internacional de Gestão e Marketing**, v. 9, n. 2, p. 64, 1996. Disponível em: <https://doi.org/10.32479/irmm.7742>

FAVERO, C. A.; PAPI, L. Eficiência técnica e eficiência de escala no setor bancário italiano: uma abordagem não paramétrica. **Economia Aplicada**, v. 27, p. 385-395, 2006. Disponível em: <https://doi.org/10.1080/00036849500000123>

FRANCIS, M. E. Determinantes da rentabilidade dos bancos comerciais na África Subsaariana. **Revista internacional de economia e finanças**, v. 5, 2013. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.5539/ijef.v5n9p134>

FRANCISCO, C. **Mercado de Capitais em Angola**. Luanda: Bc Livtec, Lda, 2017.



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

OS DETERMINANTES DA PERFORMANCE DO SECTOR BANCÁRIO: UM ESTUDO EMPÍRICO NO
CONTEXTO ANGOLANO, ENTRE 2012 – 2020
Adão Miguel Sebastião

GODDARD, J.; MOLYNEUX, P.; WILSON, J. O. A Rentabilidade dos Bancos Europeus: Uma Análise de Painel Transversal e Dinâmica. **Biblioteca Online Wiley**, 5 maio 2004. Disponível em: <https://doi.org/10.1111/j.1467-9957.2004.00397.xCitações:314>

GOLIN, J.; DELHAISE, P. **O Manual de Análise de Crédito Bancário**: Um Guia para Analistas, Banqueiros e Investidores. [S. l.]: John Wiley & Sons, 2013.

GRAU, A.; REIG, A. Alavancagem operacional e rentabilidade das PME: indústria agroalimentar na Europa. **Economia de Pequenas Empresas**, v. 57, n. 1, p. 221-242, 2021.

GROWE, G.; DEBRUINE, M.; LEE, J. Y.; MALDONADO, J. F. A medição da lucratividade e do desempenho dos bancos regionais dos EUA usando o foco preditivo da “Pesquisa de Análise Fundamental”. **Avanços na Contabilidade Gerencial**, v. 24, 2014. Disponível em: <https://www.emerald.com/insight/content/doi/10.1108/S1474-787120140000024006/full/html>

GUERREIRO, L. M. **Gestão e Análise Financeira**. Luanda: Plural Editora, 2016.

HAAN, J. D.; POGHOSYAN, T. Tamanho do banco, concentração de mercado e volatilidade dos lucros dos bancos nos EUA. **Jornal de Mercados Financeiros Internacionais, Instituições e Dinheiro**, p. 35-54, 2011.

HARBI, A. A. Os determinantes da lucratividade dos bancos convencionais em países em desenvolvimento e subdesenvolvidos da OIC. **Revista de Economia Finanças e Ciências Administrativas**, p. 4-28, 2019.

HERCIU, M.; OGREAN, C. A estrutura de capital influencia a lucratividade da empresa? **Estudos em Negócios e Economia**, v. 12, p. 50-62, 2018. Disponível em: <https://doi.org/10.1515/sbe-2017-0036>

ISMAIL ADELOPO, R. L. Determinantes da rentabilidade bancária antes, durante e depois da crise financeira. **Revista Internacional de Finanças Gerenciais**, v. 14, 2018. Disponível em: <https://doi.org/10.1108/IJMF-07-2017-0148>

JAKPAR, S.; TINGI, M.; JOHARI, A.; TK, S. Gestão de capital de giro e lucratividade: evidências do setor manufatureiro na Malásia. **Jornal de Negócios e Assuntos Financeiros**, v. 06, n. 2, 2017. DOI: 10.4172/2167-0234.1000255

KASOZI, J. O efeito da gestão do capital de giro na lucratividade: um caso de empresas industriais listadas na África do Sul. **Gestão de Investimentos e Inovações Financeiras**, v. 14, n. 2, p. 336-346, 2017.

KHAN, T.; SHAMIM, M.; GOYAL, J. Os Determinantes da Lucratividade da Empresa na Manufatura Australiana. Registro Econômico. **Cartas Teóricas de Economia**, v. 8, n. 15, p. 115-126, 2018.

KOSMIDOU, K. Os determinantes dos lucros dos bancos na Grécia durante o período de integração financeira da UE. **Administração Financeira**, v. 34, n. 3, p. 146–159, 2008. Disponível em: <https://www.emerald.com/insight/content/doi/10.1108/03074350810848036/full/html>

LIANG et al. Construindo uma sociedade orientada por dados: o sistema de crédito social da China como uma infraestrutura de vigilância estatal. **Política e Internet**, v. 10, n. 4, p. 422, 2018.

MARÔCO, J. **Análise Estatística Com o SPSS STATISTICS**. Lisboa: ReportNumber, 2021. (Vol. 18 a 27).

MELLO, G. M. "Capital Financeiro" versus "Capital Industrial": um exercício de desmistificação. **Revista da Sociedade Brasileira de Economia Política**, n. 38, 2014.



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

OS DETERMINANTES DA PERFORMANCE DO SECTOR BANCÁRIO: UM ESTUDO EMPÍRICO NO
CONTEXTO ANGOLANO, ENTRE 2012 – 2020
Adão Miguel Sebastião

MENICUCCI, E. A influência das características da empresa na rentabilidade: Evidências da indústria hoteleira italiana. **Revista Internacional de Gestão Hospitalar Contemporânea**, v. 30, n. 1, 2017a. doi:10.1108/IJCHM-04-2017-0219

MENICUCCI, E.; PAOLUCCI, G. Os determinantes da rentabilidade bancária: evidências empíricas do setor bancário europeu. **Jornal de Relatórios Financeiros e Contabilidade**, v. 14, n. 1, p. 86-115, 2016.

MIJIĆ, K.; NUŠEVA, D.; JAKŠIĆ, D. "OS DETERMINANTES DA RENTABILIDADE DAS PMES NO SETOR ATACADO E VAREJO NA SÉRVIA". **Teme**, p. 97-111, 2018.

MOLYNEUX, P.; THORNTON, J. Determinantes da rentabilidade dos bancos europeus: uma nota. **Jornal de Bancos e Finanças**, p. 1173-1178, 1992.

NACEUR, S. B.; GOAED, M. O Determinante da Margem de Juros e Lucratividade do Banco Comercial: Evidências da Tunísia. **Diário Eletrônico SSRN**, v. 5, n. 1, p. 106-130, Abril de 2008.

NGUYEN, T. N.; NGUYEN, C. Os determinantes da lucratividade em empresas listadas: um estudo da Bolsa de Valores vietnamita. **Jornal de Desenvolvimento de Gestão Transnacional**, v. 7, n. 1, p. 47-58, 2020. doi:10.13106/jafeb.2020.vol7.no1.47

OLWENY, T.; SHIPHO, T. M. Efeitos dos factores sectoriais bancários na rentabilidade dos bancos comerciais no Quênia. **Revisão de Economia e Finanças**, v. 1, p. 1-30, s. d. Disponível em: <https://www.researchgate.net/profile/Tobias-Olweny>

ONGORE, V. O.; KUSA, G. B. Determinantes do desempenho financeiro de bancos comerciais no Quênia. **Jornal Internacional de Economia e Questões Financeiras**, Quênia, 2021. disponível em: www.econjournals.com. Acesso em: 5 Mar. 2021.

ONGORE, V. O.; KUSA, G. Determinantes do desempenho financeiro dos bancos comerciais no Kenya. **Internacional Revista de Economia e Questões Financeiras**, v. 3, n. 1, p. 237-252, 2013.

PENNEY, J. Desde fevereiro que Angola não tinha tanto dinheiro a circular. **Diário de Notícias**, São Paulo, 2017.

PERES, J. L. **Contabilidade Bancária**. Luanda: Edições de Angola, 2011.

PERVAN, I.; PERVAN, M.; ČURAK, M. Determinantes da rentabilidade das empresas na indústria transformadora croata: evidências da análise de painel dinâmico. **Pesquisa Econômica-Ekonomska Istraživanja**, v. 32, n. 1, p. 968-981, 2019. doi:10.1080/1331677X.2019.1583587

RODRIGUES, J. **Gestão Estratégica das Instituições Financeiras**. Lisboa: Escolar Editora, 2012. Disponível em: <http://www.escolareditora.com>

SAHYOUNI, A.; WANG, M. Os determinantes da Rentabilidade Bancária: A criação de Liquidez é Importante? **Revista de Economia e Análise Financeira**, v. 2, p. 61–85, 2018. Disponível em: <https://doi.org/10.1991/iefa.v2i2.a18>

SILVESTRE, H. C.; ARAUJO, J. F. **Metodologia para a Investigação Social**. Lisboa: Escolar Editora, 2011.

SIMONE, L. D.; HUANG, J.; KRULL, L. K. P&D e a crescente lucratividade externa das corporações multinacionais dos EUA. **A revisão contábil**, v. 95, n. 3, p. 177–204, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.2308/accr-52620>



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

OS DETERMINANTES DA PERFORMANCE DO SECTOR BANCÁRIO: UM ESTUDO EMPÍRICO NO
CONTEXTO ANGOLANO, ENTRE 2012 – 2020
Adão Miguel Sebastião

SOARES, R. A.; PINHEIRO, A. B.; ABREU, M. C.; MARINO, P. D. Efeito do sistema financeiro na evidência socioambiental de empresas em países emergentes e desenvolvidos. **Reflexão Contábil**, v. 37, n. 2, 2018. Disponível em: <https://www.redalyc.org/articulo.oa?id=307156938002>

SOUZA, P. V.; ALMEIDA, S. R. FATORES RELACIONADOS AO NÍVEL DE DISCLOSURE DAS COMPANHIAS BRASILEIRAS DE CAPITAL ABERTO LISTADAS NA BM&FBOVESPA. **Revista Universo Contábil**, v. 13, n. 2, 2017. Disponível em: <https://bu.furb.br/ojs/index.php/universocontabil/article/view/6007>

SUFIAN, F.; CHONG, R. R. DETERMINANTS OF BANK PROFITABILITY IN A DEVELOPING ECONOMY: EMPIRICAL EVIDENCE FROM THE PHILIPPINES. **Revista de Contabilidade e Finanças da Academia Asiática de Gestão**, v. 4, p. 91–112, 2008.

SULLIVAN, R. Aprendizagem e mentoria empreendedora. **Revista Internacional de Comportamento Empresarial e Pesquisa**, 2000. Disponível em: <https://doi.org/10.1108/13552550010346587>

SUN, P. H.; MOHAMAD, S.; ARIFF, M. Determinantes que impulsionam o desempenho do banco: uma comparação de dois tipos de bancos na OIC. **Jornal de Finanças da Bacia do Pacífico**, v. 42, p. 193-203, 2017.

SUPIYADI, D.; ARIEF, M.; NUGRAHA, N. Os Determinantes da Lucratividade Bancária: Evidências Empíricas do Setor Bancário Sharia da Indonésia. **Anais [...] da 1ª Conferência Internacional sobre Economia, Negócios, Empreendedorismo e Finanças (ICEBEF 2018)**. Amsterdam: Atlantis Press, 2019. Disponível em: <http://creativecommons.org/licenses/by-nc/4.0/>

TASNEEM KHAN, M. S. Análise de dados em painel de determinantes de lucratividade: evidências de empresas indianas de telecomunicações. **Cartas Teóricas de Economia**, v. 8, n. 15, 2018.

TRUJILLO-PONCE, A. O que determina a rentabilidade dos bancos? Provas da Espanha. [S. l.]: **Associação de Contabilidade e Finanças da Austrália e Nova Zelândia**, 2012. P. 561-586.

UNISULVIRTUAL. **Metodologia Científica e da Pesquisa**. Palhoça: Universidade do Sul de Santa Catarina, 2007.

YAMEEN, M.; FARHAN, N. H.; TABASH, M. I. O impacto da liquidez no desempenho das empresas: investigação empírica de empresas farmacêuticas indianas. **Revista acadêmica de estudos interdisciplinares**, v. 8, p. 212–220, 2019. Disponível em: <https://doi.org/10.36941/ajis-2019-0019>

ZOLKIFLI, N. A.; YUSOF, K. J. Determinantes da liquidez e do risco de mercado e o efeito no desempenho dos bancos no Bahrein e na Malásia. **Revista Internacional de Comércio, Economia e Finanças**, v. 10, n. 1, p. 8-16, 2019.